

**XI - AMAR O
PRÓXIMO
COMO A SI
MESMO**

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

O mandamento maior. Fazermos aos outros o que queiramos que os outros nos façam. Parábola dos credores e dos devedores

1. Os fariseus, tendo sabido que ele tapara a boca dos saduceus, reuniram-se; e um deles, que era doutor da lei, para o tentar, propôs-lhe esta questão: - “Mestre, qual o mandamento maior da lei?” - Jesus respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. - Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.” (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 34 a 40.)

2. Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas. (Idem, cap. VII, v. 12.) Tratai todos os homens como quereríeis que eles vos tratassem. (S. LUCAS, cap. VI, v. 31.)

3. O reino dos céus é comparável a um rei que quis tomar contas aos seus servidores. - Tendo começado a fazê-lo, apresentaram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. - Mas, como não tinha meios de os pagar, mandou seu senhor que o vendessem a ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que lhe pertencesse, para pagamento da dívida. - O servidor, lançando-se-lhe aos pés, o conjurava, dizendo: “Senhor, tem um pouco de paciência e eu te pagarei tudo.” - Então, o senhor, tocado de compaixão, deixou-o ir e lhe perdoou a dívida. - Esse servidor, porém, ao sair, encontrando um de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros, o segurou pela goela e, quase a estrangulá-lo, dizia: “Paga o que me deves.” - O companheiro, lançando-se aos pés, o conjurava, dizendo: “Tem um pouco de paciência e eu te pagarei tudo.” - Mas o outro não quis escutá-lo; foi-se e o mandou prender, par tê-lo preso até pagar o que lhe devia. Os outros servidores, seus companheiros, vendo o que se passava, foram, extremamente aflitos, e informaram o senhor de tudo o que acontecera. - Então, o senhor, tendo mandado vir à sua presença aquele servidor, lhe disse: “Mau servo, eu te havia perdoado tudo o que me devias, porque mo pediste. - Não estavas desde então no dever de também ter piedade do teu companheiro, como eu tivera de ti?” E o senhor, tomado de cólera, o entregou aos verdugos, para que o tivessem, até que ele pagasse tudo o que devia. É assim que meu Pai, que está no céu, vos tratará, se não perdoardes, do fundo do coração, as faltas que vossos irmãos houverem cometido contra cada um de vós. (S. MATEUS, cap. XVIII, vv. 23 a 35.)

4. “Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós”, é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. Não podemos encontrar guia mais seguro, a tal respeito, que tomar para padrão, do que devemos fazer aos outros, aquilo que para nós desejamos. Com que direito exigiríamos dos nossos semelhantes melhor proceder, mais indulgência, mais benevolência e devotamento para conosco, do que os temos para com eles? A prática dessas máximas tende à destruição do egoísmo. Quando as adotarem para regra de conduta e para base de suas instituições, os homens compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem a paz e a justiça. Não mais haverá ódios, nem dissensões, mas, tão-somente, união, concórdia e benevolência mútua.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III

MATEUS, Cap. XXII, vv. 34-40. - MARCOS, Capítulo XII, vv. 28-34. - LUCAS, Cap. X, vv. 25-28

Amor de Deus e do próximo

MATEUS: V. 34. Mas os fariseus, tendo sabido que ele fizera calar os saduceus, se reuniram em conselho; - 35, e um deles, que era doutor da lei, para o tentar fez esta pergunta: - 36. Mestre, qual é o grande mandamento da lei? - 37. Respondeu Jesus: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. - 38. Este é o maior e o primeiro mandamento. - 39. E o segundo, semelhante ao primeiro, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. - 40. Toda a lei e os profetas se contêm nestes dois mandamentos.

MARCOS: V. 28. Então, um dos doutores da lei, que ouvira a discussão e vira quão bem Jesus respondera aos saduceus, se aproximou e lhe perguntou: Qual é o primeiro de todos os mandamentos? - 29. Respondeu Jesus: O primeiro de todos os mandamentos é este: Ouve, Israel: o Senhor teu Deus é o único Deus. - 30. E amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento, de todas as tuas forças. Este o primeiro mandamento. - 31. O segundo, semelhante ao primeiro, é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. - 32. Disse-lhe então o doutor da lei: Na verdade, Mestre, disseste bem que Deus é um só, que nenhum outro há além dele; - 33, e que o amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento, de toda a alma e com todas as forças, e bem assim o amar o próximo como a si mesmo é coisa de maior valia do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios. - 34. Vendo Jesus que o escriba replicara sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E desde então ninguém mais se atreveu a lhe fazer perguntas.

LUCAS : V. 25. Então, levantando-se, perguntou-lhe um doutor da lei, para o tentar: Mestre, que hei de fazer para ter a vida eterna? - 26. Respondeu-lhe Jesus: Que é que está escrito na lei? De que modo a lês? - 27. Respondeu aquele: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e amarás o teu próximo como a ti mesmo. - 28. Jesus lhe observou: Respondeste muito bem; faze isso e viverás.

N. 261. Amai o Senhor vosso Deus acima de tudo: a Ele, origem e vida de tudo o que é, a Ele, o pai bondoso e justo de tudo o que vive, o juiz reto de todas as vossas ações.

Amai o Senhor vosso Deus acima de tudo, porquanto nesse amor haurireis forças para cumprir todos os vossos deveres, para adquirir todas as virtudes. O amor de Deus é a força da alma, a quem ele deu a esperança da vida eterna. É esse amor que vos aquece os corações, engendra a fé e produz a caridade.

Amai o vosso próximo como a vós mesmos, porquanto, se não possuídes o sentimento grandioso da fraternidade, não praticareis os atos a que ele dá lugar, sereis ramos secos. Do amor a Deus nascem a submissão, a resignação, a esperança. Praticá-lo consiste em obedecer às leis divinas.

Do amor ao próximo, como a si mesmo, nasce a caridade, sem a qual não fareis boas obras.

A caridade está no socorro que deveis prestar aos vossos irmãos pela vossa inteligência, pelo vosso coração, pela vossa mão direita, deixando esta a outra na ignorância do que fez.

Sede brandos e humildes, para serdes caridosos, pois que o orgulho afastará de vós o "pobre", tornando-lhe penoso, qualquer que seja a sua pobreza, o auxílio material, moral ou intelectual, que lhe dispensardes.

Sede brandos e humildes, para serdes caridosos, pois que a brandura e a humildade atraem os mais inacessíveis, animam os mais tímidos, consolam os mais aflitos, purificam os mais gangrenosos. Não sejam, porém, somente dos lábios a vossa brandura e a vossa humildade, porque então já não sereis caridosos.

Quando socorrerdes o pobre a quem falte o pão, não lhe façais ver que dais do vosso supérfluo; não lhe deixeis perceber que cumpris um dever. Ao contrário, dizei-lhe: "Meu irmão, sou feliz por poder vir hoje em teu auxílio. Peço não me esqueças quando, por tua vez, me puderes socorrer."

Quando socorrerdes o pobre, cuja inteligência se ache mergulhada em trevas, não lhe deixeis perceber até onde chega a vossa luz. Não o ofusqueis, nem o humilheis. Dizei-lhe: "Meu irmão, bem pouco sei; mas estou pronto a te ensinar o que sei, se o ignorares. Faze outro tanto comigo, pois bem me podes recompensar do mesmo modo."

Quando socorrerdes o pobre que precisa de conforto para o seu coração, não lhe deixeis sentir que emprestais para que se vos pague no cêntuplo o que adiantastes. Dizei-lhe: "Amo-te, porque és filho de meu pai; amo-te, porque sofres. Tuas lágrimas me fazem chorar, tuas dores me mortificam. Ama-me como te amo. Faze que eu em ti encontre o eco do que em mim vibra, porquanto só no amor acharemos a coragem e a força de caminhar para Aquele que é todo amor. À volta dele e nele está a fonte do amor, que mana em jorros inumeráveis, a nos inundar da sua frescura. Se me amas, sou feliz de te amar."

Nunca deixeis que os vossos inferiores, sejam de que natureza forem, percebam que tendes consciência da vossa superioridade. Nunca lhes deixeis compreender que dais justo valor ao serviço que lhes prestais, ao amor que lhes dedicais, porque esse serviço lhes pesaria e esse amor os chocaria.

Amar a Deus acima de tudo é submeter-se a todas as suas leis, que todas se

resumem na do amor; é amar o próximo como a si mesmo.

Amar a Deus de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento, de todas as forças, é amá-lo de todo o pensamento, é amá-lo acima de tudo e amar a todas as coisas por amor dele.

Chamamos a vossa atenção para as palavras que Jesus dirigiu ao doutor da lei e para a resposta deste, resposta que o Mestre sancionou, proclamando-lhe a sabedoria nestes termos: Não estás longe do reino de Deus.

Sim, não está longe do reino de Deus, isto é, está em via dos rápidos progressos que conduzem à perfeição moral aquele que crê que o Senhor Deus de Israel é o único Deus, que um só Deus existe, uno, indivisível, que nenhum outro além dele há. Não está longe do reino de Deus aquele que o ama acima de tudo e ama o próximo como a si mesmo; aquele que compreende que esse duplo amor vale muito mais do que todos os holocaustos, todos os sacrifícios. Esse não está longe do reino de Deus, porque é adorador do pai em espírito e verdade, visto que ama a todos os homens como sendo todos irmãos seus e procede para com todos como irmão deles, abstração feita dos cultos exteriores. É adorador do pai em espírito e verdade, porque pratica aqueles dois mandamentos, reconhecendo que neles estão toda a lei e os profetas, que eles constituem, portanto, integralmente, a lei divina em seu princípio e suas conseqüências, a única e verdadeira religião de Deus, a religião universal que há de levar a Humanidade à unidade e, pois, à realização de seus destinos, pela solidariedade na fraternidade.

Amar a Deus acima de tudo e o próximo como a si mesmo é coisa de muito maior valia do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios. Em qualquer época, no tempo dos Hebreus, como depois e nos vossos dias, as exterioridades do culto, seja este qual for, nada valem perante Deus. As obras tudo são.

Nesses dois mandamentos se contém toda a lei e os profetas. Praticando-os, material, como intelectual e moralmente, o homem é levado ao cumprimento de todos os seus deveres no seio da grande família humana, debaixo de todos os pontos de vista, social, familiar e individual.

Faze isso e viverás. As obras levam prontamente à vida eterna, a essa vida em que o Espírito, caminhando nas vias da perfeição moral, não mais sofre a morte, libertado que está dos laços da matéria, das constrições da carne.

Citando estas palavras do Deuteronomio, cap. VI, v. 4: "Ouve, Israel: o Senhor teu Deus é o único Deus" e dizendo ao doutor da lei: Respondeste sabiamente - e não estás longe do reino de Deus, Jesus sancionava o que o doutor acabara de dizer, isto é, que, "na verdade, não há senão um só Deus, que outro não há além dele".

Desse modo Jesus recusava, se eximia de toda divindade como Cristo, proclamando, para base do Cristianismo, que Deus é uno, indivisível, conforme já o proclamara Moisés para Israel.

Sim, Jesus nunca pretendeu divinizar-se. Notai que por nenhuma de suas palavras ele jamais conferiu a si mesmo o título de Deus, ao passo que elas muitas vezes se referem a um Deus único, como, por exemplo, quando declarou que seu pai era maior

do que ele e quando, dirigindo-se a Deus por estas últimas e solenes palavras proferidas pouco antes da hora do sacrifício, disse: "Tu, meu pai, que és o único Deus verdadeiro!" (João, VIII, v. 3.)

As necessidades da época, temo-lo dito, exigiam que esta questão ficasse como ficou, até ao momento em que as inteligências se achassem bastante desenvolvidas para aceitarem os mistérios da missão de Jesus e bastante humildes para não exigirem que o próprio Deus se houvesse abaixado até aos homens, a fim de lhes resgatar as faltas.

OS QUATRO EVANGELHOS, TOMO III

MATEUS. Cap. VII, v. 12 - LUCAS. Cap. VI, v. 31

Justiça. - Amor e Caridade

MATEUS: V. 12. Tudo que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles; pois é nisto que consistem a lei e os profetas:

LUCAS: V. 31. Fazei aos homens o que quereis que eles vos façam.

N. 99. Ama o teu próximo como a ti mesmo. Teu próximo, qualquer que ele seja, conhecido ou desconhecido, amigo ou inimigo, é teu irmão, pois que é filho do mesmo pai, que está nos céus.

Por toda parte e sempre, em todas as circunstâncias, coloca-te no seu lugar, a fim de procederes com ele como quererias que procedesse contigo. Assim, nunca digas ou faças o que não queiras que ele diga ou faça com relação a ti. Ao contrário, dize ou faze, do ponto de vista do que for bom e justo, na ordem material, moral e intelectual, tudo o que quiseses que, invertidas as posições, ele dissesse ou fizesse por ti, praticando a caridade material e moral, em toda a extensão do teu poder, de teus meios e das tuas faculdades, pela palavra e pelos atos e sob todas as formas: com o coração, com a boca, com os braços e com a inteligência.

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III

MATEUS, Cap. XVIII, vv. 21-35

Perdão das injúrias e ofensas. Parábola dos dez mil talentos

V. 21. Então, aproximando-se dele, Pedro lhe perguntou: Senhor, perdoarei a meu irmão todas as vezes que pecar contra mim? Fá-lo-ei até sete vezes? - 22. Respondeu Jesus: Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. - 23. Por isso o reino dos céus se assemelha a um homem rei que quis tomar contas aos seus servos. - 24. Tendo começado o ajuste, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez mil talentos. - 25. Como não tivesse com que os pagar, ordenou seu senhor que fossem vendidos ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para pagamento da dívida. - 26. Aquele servo, porém, lançando-se-lhe aos pés, lhe suplicava: Senhor, tem paciência comigo e tudo te pagarei. - 27. O senhor, então, compadecido dele, o mandou embora e lhe perdoou a dívida. - 28. Dali saindo, entretanto, aquele servo encontrou um companheiro que lhe devia cem denários e, agarrando-o, lhe dizia, a sufocá-lo: Paga o que me deves. - 29. O companheiro, lançando-se-lhe aos pés, lhe rogava: Tem paciência comigo e tudo te pagarei. - 30. O outro não quis; foi-se dali e mandou metê-lo no cárcere até que pagasse o que devia. - 31. Vendo os outros servos, seus companheiros, o que se passava, ficaram muito contristados e foram contar ao senhor o que havia ocorrido. - 32. Então o senhor o chamou e lhe disse: Servo mau, eu te perdoei, porque me pediste, toda a tua dívida; - 33, não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, como tive de ti? - 34. E, irritado, o entregou aos verdugos até que pagasse toda a sua dívida. - 35. Assim também fará convosco meu pai celestial, se cada um de vós não perdoar a seu irmão do íntimo do coração.

N. 230. Nunca leveis em conta a ofensa, ó bem-amados. Sede sempre prontos a perdoar tantas vezes quantas vos ofenderem. Seja infatigável a vossa indulgência.

Não esqueçais que o Senhor vos julgará do mesmo modo por que houverdes julgado os vossos irmãos. Saldai, pois, todas as suas dívidas, dai-lhes tempo para pagá-las, como o Senhor lhes dá.

Não esqueçais que vós, que haveis recebido ofensas, que sois credores dos vossos irmãos, tendes ofendido a vosso pai e lhe deveis muito mais do que vos devem. Se, portanto, quereis que para convosco use ele de misericórdia, sede misericordiosos. Se quereis que ele esqueça, esquecei. Repeti continuamente, no fundo dos vossos corações, esta sentença tão grande e que constitui a chave de todos os ensinamentos: "Não façais a outrem o que não desejaríeis que vos fizessem." Lembrai-vos sempre desta outra ainda mais extensa: "Fazei aos outros tudo o que quereíeis que vos fizessem."

Estas palavras encerram o amor fraterno com o máximo de devotamento.

Para fazer ressaltar a necessidade do perdão das ofensas e apontar, sob forma material, intencionalmente veladas, as conseqüências da falta ou da recusa do perdão, Jesus recorreu a uma parábola apropriada aos tempos e às inteligências, capaz de tocar e impressionar as massas populares.

"E o Senhor, irritado, disse ele, entregou o servo mau aos algozes, até que pagasse o que devia". E acrescentou: "assim também meu pai celestial fará convosco, se cada um de vós não perdoar do íntimo dalma a seu irmão".

Se não relevardes aos vossos irmãos suas dívidas, se fizerdes sobre eles cair o peso da vossa cólera, o peso de suas faltas, o Senhor, juiz reto, usará de represálias. A sua indulgência não se estenderá por sobre aquele que não tenha sabido

ser indulgente. Sim, a falta ou a recusa de perdão das ofensas é egoísmo, secura de coração, muitas vezes efeito do orgulho, vícios estes que são raízes fortes para o crescimento da carne. Esforçai-vos, pois, por arrancá-los. Eles constituem casos de expiação e de reencarnações e um obstáculo a que o Espírito saia dos mundos inferiores, o que só se dará quando se houver tornado capaz de perdoar sempre, incessantemente, do fundo dalma a seu irmão.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
CAPÍTULO XI - AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Dai a César o que é de César

5. Os fariseus, tendo-se retirado, entenderam-se entre si para enredá-lo com as suas próprias palavras. - Mandaram então seus discípulos, em companhia dos herodianos, dizer-lhe: Mestre, sabemos que és veraz e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, sem lebares em conta a quem quer que seja, porque, nos homens, não consideras as pessoas. Dize-nos, pois, qual a tua opinião sobre isto: É-nos permitido pagar ou deixar de pagar a César o tributo?

Jesus, porém, que lhes conhecia a malícia, respondeu: Hipócritas, por que me tentais? Apresentai-me uma das moedas que se dão em pagamento do tributo. E, tendolhe eles apresentado um denário, perguntou Jesus: De quem são esta imagem e esta inscrição? - De César, responderam eles. Então, observou-lhes Jesus: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Ouvindo-o falar dessa maneira, admiraram-se eles da sua resposta e, deixando-o, se retiraram. (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 15 a 22. - S. MARCOS, cap. XII, vv. 13 a 17.)

6. A questão proposta a Jesus era motivada pela circunstância de que os judeus, abominando o tributo que os romanos lhes impunham, haviam feito do pagamento desse tributo uma questão religiosa. Numeroso partido se fundara contra o imposto. O pagamento deste constituía, pois, entre eles, uma irritante questão de atualidade, sem o que nenhum senso teria a pergunta feita a Jesus: “É-nos lícito pagar ou deixar de pagar a César o tributo?” Havia nessa pergunta uma armadilha. Contavam os que a formularam poder, conforme a resposta, excitar contra ele a autoridade romana, ou os judeus dissidentes. Mas “Jesus, que lhes conhecia a malícia”, contornou a dificuldade, dando-lhes uma lição de justiça, com o dizer que a cada um seja dado o que lhe é devido.

7. Esta sentença: “Dai a César o que é de César”, não deve, entretanto, ser entendida de modo restritivo e absoluto. Como em todos os ensinamentos de Jesus, há nela um princípio geral, resumido sob forma prática e usual e deduzido de uma circunstância particular. Esse princípio é conseqüente daquele segundo o qual devemos proceder para com os outros como queiramos que os outros procedam para conosco. Ele condena todo prejuízo material e moral que se possa causar a outrem, toda postergação de seus interesses. Prescreve o respeito aos direitos de cada um, como cada um deseja que se respeitem os seus. Estende-se mesmo aos deveres contraídos para com a família, a sociedade, a autoridade, tanto quanto para com os indivíduos em geral.

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

A lei de amor

8. O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas. A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento! ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. Tem ligeiros os pés e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra - amor, os povos sobressaltaram-se e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo.

O Espiritismo a seu turno vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino. Estai atentos, pois que essa palavra ergue a lápide dos túmulos vazios, e a *reencarnação*, triunfando da morte, revela às criaturas deslumbradas o seu patrimônio intelectual. Já não é ao suplício que ela conduz o homem: condu-lo à conquista do seu ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito e o Espírito tem hoje que resgatar da matéria o homem.

Disse eu que em seus começos o homem só instintos possuía. Mais próximo, portanto, ainda se acha do ponto de partida, do que da meta, aquele em quem predominam os instintos. A fim de avançar para a meta, tem a criatura que vencer os instintos, em proveito dos sentimentos, isto é, que aperfeiçoar estes últimos, sufocando os germes latentes da matéria. Os instintos são a germinação e os embriões do sentimento; trazem consigo o progresso, como a glândula encerra em si o carvalho, e os seres menos adiantados são os que, emergindo pouco a pouco de suas crisálidas, se conservam escravizados aos instintos. O Espírito precisa ser cultivado, como um campo. Toda a riqueza futura depende do labor atual, que vos granjeará muito mais do que bens terrenos: a elevação gloriosa. E então que, compreendendo a lei de amor que liga todos os seres, buscareis nela os gozos suavíssimos da alma, prelúdios das alegrias celestes. - *Lázaro*. (Paris, 1862.)

9. O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. E fato, que já haveis podido comprovar muitas vezes, este: o homem, por mais abjeto, vil e criminoso que seja, vota a um ente ou a um objeto qualquer viva e ardente afeição, à prova de tudo quanto tendesse a diminuí-la e que alcança, não raro, sublimes proporções.

A um ente ou um objeto qualquer, disse eu, porque há entre vós indivíduos que, com o coração a transbordar de amor, despendem tesouros desse sentimento com animais, plantas e, até, com coisas materiais: espécies de misantropos que, a se quei-

xarem da Humanidade em geral e a resistirem ao pendor natural de suas almas, que buscam em torno de si a afeição e a simpatia, rebaixam a lei de amor à condição de instinto. Entretanto, por mais que façam, não logram sufocar o gérmen vivaz que Deus lhes depositou nos corações ao criá-los. Esse gérmen se desenvolve e cresce com a moralidade e a inteligência e, embora comprimido amiúde pelo egoísmo, torna-se a fonte das santas e doces virtudes que geram as afeições sinceras e duráveis e ajudam a criatura a transpor o caminho escarpado e árido da existência humana.

Há pessoas a quem repugna a reencarnação, com a idéia de que outros venham a partilhar das afetuosas simpatias de que são ciosas. Pobres irmãos! o vosso afeto vos torna egoístas; o vosso amor se restringe a um círculo íntimo de parentes e de amigos, sendo-vos indiferentes os demais. Pois bem! para praticardes a lei de amor, tal como Deus o entende, preciso se faz chegueis passo a passo a amar a todos os vossos irmãos indistintamente. A tarefa é longa e difícil, mas cumprir-se-á: Deus o quer e a lei de amor constitui o primeiro e o mais importante preceito da vossa nova doutrina, porque é ela que um dia matará o egoísmo, qualquer que seja a forma sob que se apresente, dado que, além do egoísmo pessoal, há também o egoísmo de família, de casta, de nacionalidade. Disse Jesus: “Amai o vosso próximo como a vós mesmos.” Ora, qual o limite com relação ao próximo? Será a família, a seita, a nação? Não; é a Humanidade inteira. Nos mundos superiores, o amor recíproco é que harmoniza e dirige os Espíritos adiantados que os habitam, e o vosso planeta, destinado a realizar em breve sensível progresso, verá seus habitantes, em virtude da transformação social por que passará, a praticar essa lei sublime, reflexo da Divindade.

Os efeitos da lei de amor são o melhoramento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos se reformarão, quando observarem os benefícios resultantes da prática deste preceito: Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam: fazei-lhes, ao contrário, todo o bem que vos esteja ao alcance fazer-lhes.

Não acrediteis na esterilidade e no endurecimento do coração humano; ao amor verdadeiro, ele, a seu mau grado, cede. E um ímã a que não lhe é possível resistir. O contacto desse amor vivifica e fecunda os germens que dele existem, em estado latente, nos vossos corações. A Terra, orbe de provação e de exílio, será então purificada por esse fogo sagrado e verá praticados na sua superfície a caridade, a humildade, a paciência, o devotamento, a abnegação, a resignação e o sacrifício, virtudes todas filhas do amor. Não vos canseis, pois, de escutar as palavras de João, o Evangelista. Como sabeis, quando a enfermidade e a velhice o obrigaram a suspender o curso de suas prédicas, limitava-se a repetir estas suavíssimas palavras: Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros.”

Amados irmãos, aproveitai dessas lições; é difícil o praticá-las, porém, a alma colhe delas imenso bem. Crede-me, fazei o sublime esforço que vos peço: “Amai-vos” e vereis a Terra em breve transformada num Paraíso onde as almas dos justos virão repousar. - *Fénelon*. (Bordéus, 1861.)

10. Meus caros condiscípulos, os Espíritos aqui presentes vos dizem, por meu intermédio: “Amai muito, a fim de serdes amados.” E tão justo esse pensamento, que nele encontrareis tudo o que consola e abranda as penas de cada dia; ou melhor: pondo em prática esse sábio conselho, elevar-vos-eis de tal modo acima da matéria que vos espiritualizareis antes de deixardes o invólucro terrestre. Havendo os estudos espíritas desenvolvido em vós a compreensão do futuro, uma certeza tendes: a de caminhardes para Deus, vendo realizadas todas as promessas que correspondem às aspirações de vossa alma, Por isso, deveis elevarvos bem alto para julgardes sem as constrações da matéria, e não condenardes o vosso próximo sem terdes dirigido a Deus o pensamento.

Amar, no sentido profundo do termo, é o homem ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam; é procurar em torno de si o sentido íntimo de todas as dores que acabrunham seus irmãos, para suavizá-las; é considerar como sua a grande família humana, porque essa família todos a encontrareis, dentro de certo período, em mundos mais adiantados; e os Espíritos que a compõem são, como vós, filhos de Deus, destinados a se elevarem ao infinito. Assim, não podeis recusar aos vossos irmãos o que Deus liberalmente vos outorgou, porquanto, de vosso lado, muito vos alegraria que vossos irmãos vos dessem aquilo de que necessitais. Para todos os sofrimentos, tende, pois, sempre uma palavra de esperança e de conforto, a fim de que sejais inteiramente amor e justiça.

Crede que esta sábia exortação: “Amai bastante, para serdes amados”, abrirá caminho; revolucionária, ela segue sua rota, que é determinada, invariável. Mas, já ganhastes muito, vós que me ouvís, pois que já sois infinitamente melhores do que éreis há cem anos. Mudastes tanto, em proveito vosso, que aceitais de boa mente, sobre a liberdade e a fraternidade, uma imensidade de idéias novas, que outrora rejeitaríeis. Ora, daqui a cem anos, sem dúvida aceitareis com a mesma facilidade as que ainda vos não puderam entrar no cérebro.

Hoje, quando o movimento espírita há dado tão grande passo, vede com que rapidez as idéias de justiça e de renovação, constantes nos ditados espíritas, são aceitas pela parte mediana do mundo inteligente. E que essas idéias correspondem a tudo o que há de divino em vós. E que estais preparados por uma sementeira fecunda: a do século passado, que implantou no seio da sociedade terrena as grandes idéias de progresso. E, como tudo se encadeia sob a direção do Altíssimo, todas as lições recebidas e aceitas virão a encerrar-se na permuta universal do amor ao próximo. Por aí, os Espíritos encarnados, melhor apreciando e sentindo, se estenderão as mãos, de todos os confins do vosso planeta. Uns e outros reunir-se-ão, para se entenderem e amarem, para destruírem todas as injustiças, todas as causas de desinteligências entre os povos.

Grande conceito de renovação pelo Espiritismo, tão bem exposto em *O Livro dos Espíritos*; tu produzirás o portentoso milagre do século vindouro, o da harmonização de todos os interesses materiais e espirituais dos homens, pela aplicação deste precei-

to bem compreendido: “Amai bastante, para serdes amados.” *Sanson*, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris. (1863.)

O egoísmo

11. O egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. Ao Espiritismo está reservada a tarefa de fazê-la ascender na hierarquia dos mundos. O egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, dirigir suas forças, sua coragem. Digo: coragem, porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros. Que cada um, portanto, empregue todos os esforços a combatê-lo em si, certo de que esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho é o causador de todas as misérias do mundo terreno. E a negação da caridade e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens.

Jesus vos deu o exemplo da caridade e Pôncio Pilatos o do egoísmo, pois, quando o primeiro, o Justo, vai percorrer as santas estações do seu martírio, o outro lava as mãos, dizendo: Que me importa! Animou-se a dizer aos judeus: Este homem é justo, por que o quereis crucificar? E, entretanto, deixa que o conduzam ao suplício.

É a esse antagonismo entre a caridade e o egoísmo, à invasão do coração humano por essa lepra que se deve atribuir o fato de não haver ainda o Cristianismo desempenhado por completo a sua missão. Cabem-vos a vós, novos apóstolos da fé, que os Espíritos superiores esclarecem, o encargo e o dever de extirpar esse mal, a fim de dar ao Cristianismo toda a sua força e desobstruir o caminho dos pedrouços que lhe embaraçam a marcha. Expulsai da Terra o egoísmo para que ela possa subir na escala dos mundos, porquanto já é tempo de a Humanidade envergar sua veste viril, para o que cumpre que primeiramente o expilais dos vossos corações. - *Emmanuel*. (Paris, 1861.)

12. Se os homens se amassem com mútuo amor, mais bem praticada seria a caridade; mas, para isso, mister fora vos esforçásseis por largar essa couraça que vos cobre os corações, a fim de se tornarem eles mais sensíveis aos sofrimentos alheios. A rigidez mata os bons sentimentos; o Cristo jamais se escusava; não repelia aquele que o buscava, fosse quem fosse: socorria assim a mulher adúltera, como o criminoso; nunca temeu que a sua reputação sofresse por isso. Quando o tomareis por modelo de todas as vossas ações? *Se na Terra a caridade reinasse, o mau não imperaria nela; fugiria envergonhado; ocultar—se-ia, visto que em toda parte se acharia deslocado.* O mal então desapareceria, ficai bem certos.

Começai vós por dar o exemplo; sede caridosos para com todos indistintamente; esforçai-vos por não atentar nos que vos olham com desdém e deixai a Deus o encargo de fazer toda a justiça, a Deus que todos os dias separa, no seu reino, o joio do trigo.

O egoísmo é a negação da caridade. Ora, sem a caridade não haverá descanso para a sociedade humana. Digo mais: não haverá segurança. Com o egoísmo e o

orgulho, que andam de mãos dadas, a vida será sempre uma carreira em que vencerá o mais esperto, uma luta de interesses, em que se calçarão aos pés as mais santas afeições, em que nem sequer os sagrados laços da família merecerão respeito. *Pascal.* (Sens, 1862.)

A fé e a caridade

13. Disse-vos, não há muito, meus caros filhos, que a caridade, sem a fé, não basta para manter entre os homens uma ordem social capaz de os tornar felizes. Puderam ter dito que a caridade é impossível sem a fé. Na verdade, impulsos generosos se vos depararão, mesmo entre os que nenhuma religião têm; porém, essa caridade austera, que só com abnegação se pratica, com um constante sacrifício de todo interesse egoístico, somente a fé pode inspirá-la, porquanto só ela dá se possa carregar com coragem e perseverança a cruz da vida terrena.

Sim, meus filhos, é inútil que o homem ávido de gozos procure iludir-se sobre o seu destino nesse mundo, pretendendo ser-lhe licito ocupar-se unicamente com a sua felicidade. Sem dúvida, Deus nos criou para sermos felizes na eternidade; entretanto, a vida terrestre tem que servir exclusivamente ao aperfeiçoamento moral, que mais facilmente se adquire com o auxílio dos órgãos físicos e do mundo material. Sem levar em conta as vicissitudes ordinárias da vida, a diversidade dos gostos, dos pendores e das necessidades, é esse também um meio de vos aperfeiçoardes, exercitando-vos na caridade. Com efeito, só a poder de concessões e sacrifícios mútuos podeis conservar a harmonia entre elementos tão diversos.

Tereis, contudo, razão, se afirmardes que a felicidade se acha destinada ao homem nesse mundo, desde que ele a procure, não nos gozos materiais, sim no bem. A história da cristandade fala de mártires que se encaminhavam alegres para o suplício. Hoje, na vossa sociedade, para serdes cristãos, não se vos faz mister nem o holocausto do martírio, nem o sacrifício da vida, mas única e exclusivamente o sacrifício do vosso egoísmo, do vosso orgulho e da vossa vaidade. Triunfareis, se a caridade vos inspirar e vos sustentar a fé. - *Espírito protetor.* (Cracóvia, 1861.)

Caridade para com os criminosos

14. A verdadeira caridade constitui um dos mais sublimes ensinamentos que Deus deu ao mundo. Completa fraternidade deve existir entre os verdadeiros seguidores da sua doutrina. Deveis amar os desgraçados, os criminosos, como criaturas, que são, de Deus, às quais o perdão e a misericórdia serão concedidos, se se arrependerem, como também a vós, pelas faltas que cometeis contra sua Lei. Considerai que sois mais repreensíveis, mais culpados do que aqueles a quem negardes perdão e comiseração, pois, as mais das vezes, eles não conhecem Deus como o conheceis, e muito menos lhes será pedido do que a vós.

Não julgueis, oh! não julgueis absolutamente, meus caros amigos, porquanto o juízo que proferirdes ainda mais severamente vos será aplicado e precisais de indul-

gência para os pecados em que sem cessar incorreis. Ignorais que há muitas ações que são crimes aos olhos do Deus de pureza e que o mundo nem sequer como faltas leves considera?

A verdadeira caridade não consiste apenas na esmola que dais, nem, mesmo, nas palavras de consolação que lhe aditeis. Não, não é apenas isso o que Deus exige de vós. A caridade sublime, que Jesus ensinou, também consiste na benevolência de que useis sempre e em todas as coisas para com o vosso próximo. Podeis ainda exercitar essa virtude sublime com relação a seres para os quais nenhuma utilidade terão as vossas esmolas, mas que algumas palavras de consolo, de encorajamento, de amor, conduzirão ao Senhor supremo.

Estão próximos os tempos, repito-o, em que nesse planeta reinará a grande fraternidade, em que os homens obedecerão à lei do Cristo, lei que será freio e esperança e conduzirá as almas às moradas ditosas. Amai-vos, pois, como filhos do mesmo Pai; não estabeleçais diferenças entre os outros infelizes, porquanto quer Deus que todos sejam iguais; a ninguém desprezeis. Permite Deus que entre vós se achem grandes criminosos, para que vos sirvam de ensinamentos. Em breve, quando os homens se encontrarem submetidos às verdadeiras leis de Deus, já não haverá necessidade desses ensinamentos: *todos os Espíritos impuros e revoltados serão relegados para mundos inferiores, de acordo com as suas inclinações.*

Deveis, àqueles de quem falo, o socorro das vossas preces: é a verdadeira caridade. Não vos cabe dizer de um criminoso: ~ um miserável; deve-se expurgar da sua presença a Terra; muito branda é, para um ser de tal espécie, a morte que lhe infligem.” Não, não é assim que vos compete falar. Observai o vosso modelo: Jesus. Que diria ele, se visse junto de si um desses desgraçados? Lamentá-lo-ia; considerá-lo-ia um doente bem digno de piedade; estender-lhe-ia a mão. Em realidade, não podeis fazer o mesmo; mas, pelo menos, podeis orar por ele, assistir-lhe o Espírito durante o tempo que ainda haja de passar na Terra. Pode ele ser tocado de arrependimento, se orardes com fé. E tanto vosso próximo, como o melhor dos homens; sua alma, transviada e revoltada, foi criada, como a vossa, para se aperfeiçoar; ajudai-o, pois, a sair do lameiro e orai por ele. *Elisabeth de França.* (Havre, 1862.)

Deve-se expor a vida por um malfeitor?

15. *Acha-se em perigo de morte um homem; para o salvar tem um outro que expor a vida. Sabe-se, porém, que aquele é um malfeitor e que, se escapar, poderá cometer novos crimes. Deve, não obstante, o segundo arriscar-se para o salvar?*

Questão muito grave é esta e que naturalmente se pode apresentar ao espírito. Responderei, na conformidade do meu adiantamento moral, pois o de que se trata é de saber se se deve expor a vida, mesmo por um malfeitor. O devotamento é cego; socorre-se um inimigo; deve-se, portanto, socorrer o inimigo da sociedade, a um malfeitor, em suma. Julgais que será somente à morte que, em tal caso, se corre a arrancar o desgraçado? E, talvez, a toda a sua vida passada. Imaginai, com efeito, que, nos rápi-

dos instantes que lhe arrebatam os derradeiros alentos de vida, o homem perdido volve ao seu passado, ou que, antes, este se ergue diante dele. A morte, quiçá, lhe chega cedo demais; a reencarnação poderá vir a ser-lhe terrível. Lançai-vos, então, ó homens; lançai-vos todos vós a quem a ciência espírita esclareceu; lançai-vos, arrancai-o à sua condenação e, talvez, esse homem, que teria morrido a blasfemar, se atirá nos vossos braços. Todavia, não tendes que indagar se o fará, ou não; socorrei-o, porquanto, salvando-o, obedeceis a essa voz do coração, que vos diz: “Podes salvá-lo, salva-o!” - *Lamennais*. (Paris, 1862.)

OS QUATRO EVANGELHOS - TOMO III

MATEUS, Cap. XXII, vv. 15-22. - MARCOS, Capítulo XII, vv. 13-17.
- LUCAS, Cap. XX, vv. 20-26

Deus e César

MATEUS : V. 15. Retirando-se dali, os fariseus foram reunir-se em conselho, a fim de o surpreenderem no que dissesse. - 16. Mandaram então seus discípulos com os herodianos dizer a Jesus: Mestre, sabemos que és sincero e veraz, que ensinas o caminho de Deus na verdade, sem te preocupares com quem quer que seja, porque não consideras nos homens as pessoas. - 17. Dize-nos, pois, qual o teu parecer: É lícito pagar a César o tributo, ou não? - 18. Jesus, porém, conhecendo-lhes a malícia, respondeu: Hipócritas, porque me tentais? - 19. Mostrai-me a moeda com que se paga o tributo. Apresentaram-lhe um denário. - 20. Perguntou ele : De quem são estas imagens e esta inscrição? - 21. De César, responderam-lhe. Disse-lhes então Jesus: Pois dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. - 22. Ouvindo isto, encheram-se de admiração e, deixando-o, se retiraram.

MARCOS: V. 13. Querendo surpreendê-lo em falta por alguma de suas palavras, mandaram ter com ele alguns fariseus e herodianos, - 14, que lhe disseram: Mestre, sabemos que és sincero e veraz e que não se te dá de quem quer que seja, porquanto não te preocupas com a qualidade das pessoas, mas que ensinas o caminho de Deus pela verdade. É lícito paguemos o tributo a César, ou não lho devemos pagar? - 15. Jesus, conhecendo-lhes a hipocrisia, disse: Porque me tentais? Deixai-me ver um denário. - 16. Deram-lhe a moeda e ele perguntou: De quem são esta imagem e esta inscrição? Responderam eles: De César. - 17. Disse então Jesus: Pois dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Todos ficaram tomados de admiração.

LUCAS: V. 20. Sempre a espreitá-lo, mandaram emissários insidiosos para que, fingindo-se de homens de bem, o apanhassem por alguma de suas palavras, a fim de o entregarem à jurisdição e à autoridade do governador. - 21. Esses emissários o interrogaram deste modo: Mestre, sabemos que só dizes e ensinas o que é reto, que não te preocupas com as pessoas, mas que ensinas o caminho de Deus na verdade. - 22. É-nos lícito pagar ou não o tributo a César? - 23. Jesus, percebendo-lhes a astúcia, disse : Porque me tentais? - 24. Mostrai-me um denário. De quem são a efígie e a inscrição que ele traz? Responderam: De César. - 25. Disse então Jesus: Pois dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. - 26. Não podendo repreender-lhe nenhuma das palavras diante do povo, admirados da sua resposta, calaram-se os emissários.

N. 256. Estas palavras, mau grado a tudo o que se haja dito, provam que Jesus não viera pregar a subversão social, mas apenas o progresso moral. O homem pode e deve aliar seus deveres de cidadão aos seus deveres para com o Criador. O respeito às leis lhe é um dever e muitas vezes uma provação.

Aplique-se ele, portanto, a abrandar as que tanto lhe pesam, a aliviar o jugo que suporta com tanto sofrimento e tantas queixas, tanta insubordinação e revolta, trabalhando, pelo seu próprio proceder, para as modificar e tornar mais suaves. Trabalhe cada um pela sua própria reforma, assim o potentado como o artista humilde e o jugo por si mesmo se despedaçará. Passará a ser leve, o homem não mais o sentirá e as leis se tornarão brandas para todos, pois que todos caminharão retamente pela senda que lhes é traçada, sem que nenhum precise de ser compelido violentamente a retomá-la.

Se vos pesam as autoridades a que estais sujeitos, se as leis vos parecem arbitrarias, queixai-vos, ó homens, de vós mesmos. Não são as revoluções, nem o desmoroamento dos tronos, nem a violação das leis que outorgam a liberdade.

A liberdade nasce do respeito, do cumprimento do dever, da pureza de coração, do amor e da caridade, que implicam a justiça, o respeito a si mesmo e aos outros.

Quando compreenderdes a força destas virtudes, se bem praticadas, amor e caridade; quando compreenderdes os caminhos e os meios de as pôr em prática nos seus princípios fundamentais e nas suas conseqüências, sob todos os aspectos e em todas as suas aplicações, na ordem física, na ordem moral e na ordem intelectual, com relação à sociedade, à família e ao indivíduo; quando submeterdes àquelas virtudes todos os vossos atos e pensamentos, tereis resolvido o grande problema da liberdade para todos, tereis alcançado o objetivo pelo qual tanto sangue haveis feito correr inutilmente e tanto sangue ainda correrá.

Liberdade, igualdade, fraternidade. Estas três palavras, causadoras de todas as desordens sociais, que derribam os reis e esmagam os povos, são filhas do amor e da caridade. Só dessa união santa fareis nascer e viver eternamente a fraternidade, a igualdade e a liberdade.

N. 257. Diante das revoluções e transformações que se operam nas diferentes fases da vida dos povos e dos governos, como conciliar estas palavras: "Dai a César o que é de César" com estas outras: "e a Deus o que é de Deus"?

Detende-vos um momento e refleti: Porventura já chegastes ao ponto que haveis de galgar? Não tendes que vos renovar para atingirdes a meta?

Se já hoje bem compreendêsseis as coisas, a obra de redenção não seria deferida para amanhã. Atentai, porém, na vossa cegueira, ó homens que vos julgais tão esclarecidos! Ainda sois dos que fazem correr o sangue para fertilizar a terra, dos que desencadeiam a guerra para obter a paz, dos que ateiam o incêndio para construir. Cegos, cegos, já chegastes ao ponto donde podeis ver o vosso caminho? Surdos, já

chegastes ao ponto donde podeis atender aos vossos interesses reais? Ah! se escutásseis as nossas vozes, se praticásseis o amor, a caridade que vos pregamos, não mais entre as vossas mãos brilharia o ferro, nem o fogo crepitaría ; não mais entre vós o sangue correría nos valados, nem as searas seriam taladas, nem os horrores da fome vos levariam a ceifar o grão e a flor, o carvalho e o arbusto!

Mas, respondi: sois caridosos? uns aos outros vos amais? praticais o amor a Deus acima de tudo e o amor ao próximo como a vós mesmos?

As palavras de Jesus: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" eram ditas para o futuro. Muitos séculos ainda haviam de escoar-se antes que elas fossem bem compreendidas e bem praticadas. Ainda não o são. Cumprir-se-ão quando vós e César derdes a Deus o que é de Deus, praticando o duplo amor ao mesmo Deus e ao próximo. Assim será que, pela prática da fraternidade, criareis, para todos e entre todos, a igualdade e a liberdade, na paz, na ordem e na hierarquia, que então terá seu fundamento, seu principio e suas regras unicamente no grau de pureza adquirida, de progresso moral e intelectual realizado.

N. 258. Será acertado dizer-se que "na sociedade cristã tal como se constituiu sob Constantino, com o dualismo e o antagonismo da Igreja e do Estado, o preceito - "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" - foi o princípio em cujo nome o poder temporal combateu e venceu as pretensões do poder espiritual; em cujo nome, portanto, se decidiu, no mundo cristão, a vitória das crenças sociais e dos interesses práticos sobre as crenças e os interesses místicos?

Se tivessem compreendido as palavras de Jesus, o poder temporal do papa não houvera existido, não haveria "príncipes da Igreja", nem se teriam dado os conflitos que se deram entre esses príncipes e os da Terra. Tampouco as discórdias, o ódio, a guerra teriam devastado os filhos do Senhor.

Se houvesse compreendido as palavras de Jesus, a Igreja, sem jamais se afastar das sendas da humildade, do desinteresse e do amor, teria sempre dado a César o que é de César e a Deus o que é de Deus, dando o exemplo de todas as virtudes e do cumprimento de todos os deveres para com Deus e para com os homens, tanto do ponto de vista social, como dos da família e dos indivíduos. Teria sempre vivido em harmonia com César, ensinado às nações, exortando e concitando os homens, Judeus e Gentios, pela palavra, mas sobretudo pelo exemplo, à prática da tolerância, da caridade, da justiça e do amor em todos os terrenos, material, moral e intelectual; exortando e concitando os homens, pela palavra, mas sobretudo pelo exemplo, ao trabalho, ao estudo, ao progresso pessoal e ao progresso coletivo, por meio da ciência, da humildade, do desinteresse e do amor; exortando e concitando-os à pesquisa da verdade, dentro da liberdade que o Senhor concedeu ao homem e que vem a ser, como apanágio do livre-arbítrio, a liberdade do pensamento, de apreciação e, portanto, de consciência, de razão, de exame; exortando e concitando desse modo os homens à pesquisa da

verdade, do duplo ponto de vista das revelações sucessivas e progressivas e das leis da Natureza, deixando que assim se cumprissem estas outras palavras de Jesus-Cristo, que é o caminho, a verdade, a vida e que havia de servir de alvo às contradições dos homens: "Nada há secreto que não venha a ser conhecido e nada oculto que não venha a ser descoberto e a aparecer publicamente."

Mas, não censureis. O que se deu teve a sua razão de ser, tinha que ocorrer, como condição e meio do progresso humano, sob o império e o véu da letra, e preparou o advento da era espírita, mediante as lutas que se travaram na sucessão dos tempos e mediante as criações do passado. E o que ainda se não verificou se cumprirá sob o império do espírito. Cumpri-lo-á a Igreja do Cristo, inspirada e guiada pelo Espírito da Verdade.